



B0383

**EFEITO DE ALAGAMENTO E PERDA DE ÁREA FOLIAR NO ESTABELECIMENTO E CRESCIMENTO DE PLÂNTULAS DE IPOMOEA CARNEA SSP FISTULOSA (CONVOLVULACEAE)**

Luciano Indig Bongiovanni (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. José Roberto Trigo (Orientador), Instituto de Biologia - IB, UNICAMP

*Ipomoea carnea ssp. fistulosa* está submetida a um período prolongado de alagamento e a pressão de herbivoria na sua região de origem, o Pantanal Matogrossense. Os efeitos negativos desses fatores devem ser mais pronunciados em plântulas. Dentro desse contexto, 104 indivíduos desse estágio de desenvolvimento foram submetidos a quatro tratamentos: alagamento durante 30 dias, remoção de 50% da área foliar dos cotilédones no início do experimento (simulando herbivoria), ambos os tratamentos e controle. O alagamento diminuiu significativamente a biomassa total (foliar, caulinar e radicular), mas aumentou o comprimento do caule. A herbivoria reduziu somente a biomassa total. Não houve interação entre alagamento e herbivoria. Conclui-se que plântulas dessa espécie respondem ao alagamento, crescendo em altura, preservando assim seus tecidos fotossintetizantes. A remoção de 50% da área foliar diminui a área fotossintética, implicando em uma redução da biomassa total. Compostos químicos defensivos (sesquiterpenos e alcaloides polihidroxilados), que devem ser induzidos pela remoção da área foliar, estão sendo investigados.

Defesas químicas - Herbivoria - Estresse abiótico